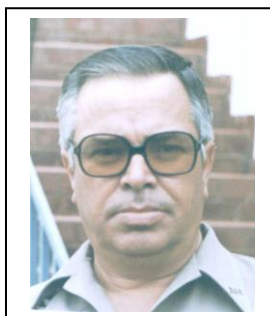


FHE **POUPEX**

O GENERAL RODRIGO OTÁVIO JORDÃO RAMOS E A INFORMATICA EM 1972



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

MAJOR CLÁUDIO MOREIRA BENTO
CORRESPONDÊNCIA COM O GENERAL RODRIGO
OTAVIO JORDÃO RAMOS EM 1972 SOBRE INFORMÁTICA

Brasília, 5 de junho de 1972

Prezado Chefe

Por ocasião do jantar da Engenharia de despedida do Exmo General Malan, em conversa que o Senhor manteve comigo e com o Capitão Assunção, autorizou-me a enviar-lhe em caráter particular algumas ideias básicas relativas à possível criação de um órgão subordinado ao Departamento de Serviços que tivesse a seu cargo a Informática no âmbito do Exército

No Estado-Maior do Exército, na gestão do Exmo Sr General Malan, foi dada partida a racionalização das informações necessárias a atividade fca do Estado-Maior do Exército, conforme V. Excia. teve oportunidade de constatar ao visitar a Comissão de História do Exército Brasileiro, presidida pelo Sr Coronel Ruas Santos que ao longo de sua vida vem se dedicando a este assunto,

E, a medida que avançamos em nosso trabalho, ficamos cada vez mais convictos da necessidade do Exército possuir um serviço de documentação, de igual forma que os outros ministérios civis e militares.

Imaginamos para este serviço a seguinte missão « geral, para suprir uma grande lacuna existente:

Racionalizar no âmbito do Exército, com base num sistema único de classificação de assuntos: a busca, produção, armazenamento e, difusão oportuna econômica, de informações bibliográficas, hemerográficas e documentais, nacionais e estrangeiras, com a finalidade principal de colocá-las a serviço do desenvolvimento e domínio da doutrina do Exército (Organização, Equipamento, Instrução, Emprego e desenvolvimento das forças morais do combatente).

Maiores detalhes desta problemática V Excia poderia constatar do artigo em anexo, que o Sr Coronel Ruas cedeu-me para que eu pudesse mostra a V Excia antes que viesse a publico.

Me dirigi a V Excia na festa da Engenharia a cerca desses problemas por recordar-me do entusiasmo e sensibilidade de V Excia pelos mesmos, desde o 1º Batalhão Ferroviário e na própria Escola Superior de Guerra.

Já existem dois estudos no Estado-Maior do Exército sobre o assunto:

1º - Solução do problema através de uma Fundação Cultural e extranha ao Exército e de viabilidade econômica e sociológica difícil.

2º - Criação de ura Departamento de Pesquisa com três diretorias subordinadas:

1(uma) de pesquisa científico tecnológica (já existente) ;

1(uma) de pesquisa doutrinária militar terrestre;

1(uma) de documentação.

Parece-nos, salvo melhor juízo, que a diretoria de documentação de pesquisa doutrinária militar terrestre, poderia ser criada subordinada ao Departamento de Serviços e tão logo fosse criado o Departamento de Pesquisa, a este se integraria juntamente com a Diretoria de Pesquisa Tecnológica.

Estamos nos empenhando em reunir na Comissão da História do Exército as fontes para a História da Armas de Engenharia e Comunicações.

Da primeira pretendemos cobrir lacunas relativas História da Engenharia de Combate desde o ano de 1942 e da de Construção desde seu surgimento. Quanto a Arma de Engenharia pretendemos reunir fontes que possibilitem historiar sua evolução doutrinária desde os tempos de sua criação, como Batalhão de Engenheiros, de vez que a evolução administrativa da mesma é de fácil recuperação histórica.

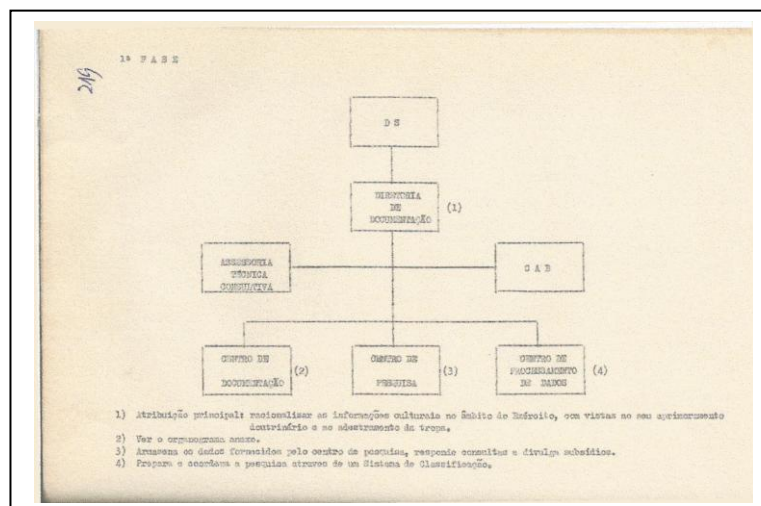
Possuímos na Comissão de Historia a atuação da Engenharia na Guerra do Paraguai e na Campanha da Itália, falta-nos, no entanto, elementos, principalmente, iconográficos, para historiar sua atuação na paz, na construção, na segurança interna e em casos de calamidade pública.

Estou empenhado nesta tarefa atendendo a sugestão de V Excia e se tudo correr bem está nos meus planos tentar escrevê-la.

Sem mais despeço-me de V Excia.

Respeitosamente,

CLÁUDIO MOREIRA BENTO - MAJ ENG



NOTA DO AUTOR EM 2017: NOS ÚLTIMOS 45 ANOS NOS EMPENHAMOS A FUNDO EM RECONSTITUIR E DIVULGAR A HISTÓRIA DA ARMA DE ENGENHARIA. E muito avançamos e a disponibilizamos em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Fomos comandados do Cel Rodrigo Otavio como tenente em 1959 no 1º Ferroviano em Bento Gonçalves-RS. Em em 1963 de retorno ao batalhão em visita a Cia de Equipamento Mecânico que eu comandava e tocava a perfuração da Boca Norte do Tunel 18 a qual já havia conseguido em turno continuo perfurar cerca de 16 m por semana. Arisquei dizer para o Cel Rodrigo Otávio que o Cel Dirceu de Araujo Nogueira, então comandante do Batalhão daria a camionete Aero Willys de seu uso ao capitão que perfurasse o Tunel 18 com 16 metros por semana, E o Cel Dirceu ouviu e disse: -“ Eu dou !!! E cumpriu a promessa!!! Ao ser dada a denominação histórica do 2º Grupamento de Engenharia de Construção em Manaus, de Genera Rodrigo Otávio Jordão Ramos ajudei seu filho Cel Jordão a meu colega da Turma Asp, Mega a escrever a História do pai para a entregar ao Grupamento de Engenharia em Manaus onde, na Amazônia o General Rodrigo Otavio se perenizou com bordão. Dizendo ter sido facial a missão dos que integraram a Amazônia, mas incomparavel com a dos que a povoaram e a mantiveram. Bordão que detacamos em nosso trabalho na 2ª edição AMAZÔNIA BRASILEIRA. CONQUISTA. CONSOLIDAÇÃO. MANUTENÇÃO HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DA AMAZÔNIA 1616-2017 na qual o General Rodrigo aparece como ex- comandante do CMA